

PREFÁCIO

Extraordinário condensado de culturas, história e lutas sociais, a América Latina e o Caribe estão trilhando um caminho fascinante, às vezes sinuoso, rumo a novos modelos de desenvolvimento sustentável. A região tem como riquezas a sua diversidade marítima e agrícola, seus recursos minerais estratégicos e a maior floresta do planeta, a Amazônia. Aí residem seus trunfos e desafios para construir e inspirar transições justas em escala global.

Isabel Allende contava *“a esperança dos homens e das mulheres [da região] que lutam por um mundo melhor”*. E Eduardo Galeano queria *“conversar com a América Latina, conhecer seus segredos, perguntar-lhe de quais argilas nasceu, de quais amores e quais estupros é fruto.”* O Atlas América Latina e Caribe também ambiciona trazer à luz essas esperanças e esses relatos, todas as inovações que constituem as contribuições ímpares do continente ao grande debate internacional aberto em 2015 com o Acordo de Paris sobre o Clima e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. A região está na vanguarda especialmente nas questões de governança e justiça ambientais – como atesta o Acordo de Escazú, firmado por vinte e quatro países latino-americanos em 2018, na Costa Rica. Esse acordo ecoa as mobilizações cidadãs em prol do combate ao aquecimento global que se multiplicam nos quatro cantos do planeta.

E, nos próximos dois anos, os olhos do mundo estarão voltados para o continente sul-americano, quando o Brasil estará no epicentro da governança mundial, presidindo o G20 em 2024 e recebendo em Belém do Pará a COP30 para o clima em 2025, dez anos depois da COP21 de Paris. Os bancos públicos de desenvolvimento da América Latina e do Caribe irão desempenhar um papel relevante, através do movimento Finance in Common (FiCS). Eles são muitos e dinâmicos, incluindo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), o BNDES no Brasil, o BICE na Argentina ou o Bancoldex na Colômbia. Desde já, faço votos para que consigamos, coletivamente, construir um arcabouço financeiro internacional capaz de alinhar todos os fluxos financeiros, públicos e privados, nos ODS.

A Europa e a região América Latina e Caribe compartilham uma longa história e estão enfrentando desafios comparáveis. Nossos dois continentes foram pilares do multilateralismo, desde a Sociedade das Nações (SDN) até a Agenda 2030. Cabe lembrar que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa dos países latino-americanos. Nossos dois continentes também são aqueles cujas trajetórias estão hoje relativamente mais próximas de “pousar” – parafraseando Bruno Latour – em um mundo de desenvolvimento sustentável. Entretanto, precisamos redobrar os esforços para reduzir nossas emissões de gases de efeito estufa e fortalecer o vínculo social.

Um pacto solidário a serviço do desenvolvimento sustentável poderia ser construído entre a Europa e a América Latina e o Caribe. E a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), que se tornou o primeiro parceiro bilateral do continente, se dispõe a ocupar todo o espaço que lhe cabe nessa tarefa. Queremos, em especial, participar da renovação do olhar sobre essa região, trazendo à luz as dinâmicas positivas promovidas pela sociedade civil, as autoridades públicas, o setor privado e o sistema financeiro.

A força didática desse Atlas reside na parceria entre a AFD, o Observatório Político da América Latina e do Caribe da Sciences Po Paris (OPALC) e dos universitários do campus latino-americano de Poitiers (Sciences Po Paris). Através dos ODS, os autores lançam um olhar dinâmico e contemporâneo sobre a região. A seriedade do trabalho cartográfico e de análise dos dados proporciona uma visão apurada dos desafios e oportunidades do continente. Faço questão de deixar aqui o meu agradecimento a toda a equipe do OPALC, a seu diretor Olivier Dabène, a seus colegas professores-pesquisadores e aos universitários. Quero também expressar minha gratidão aos colaboradores da AFD pelo esplêndido projeto. A sua paixão torna esse livro esclarecedor e dinâmico, portador de esperança para a região, para suas relações com a Europa e, portanto, com o mundo inteiro.

RÉMY RIOUX
DIRETOR GERAL DA AGENCE FRANÇAISE
DE DÉVELOPPEMENT